



O QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVIO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Saúde e Assistência **Foi Nossa Senhora que me apareceu!**

Na recente remodelação dos Serviços Ministeriais, foi criado o Ministério da Saúde e Assistência que, de futuro, passará a ser o Departamento do Estado ligado à Saúde e Assistência públicas, juntamente com a Direcção Geral da Assistência. Estabeleceu-se, assim, a centralização desses Serviços num Ministério sem outras preocupações que não sejam as de atender e resolver, dentro do possível, os assuntos de natureza assistencial, anteriormente afectos ao Ministério do Interior, desde há longos anos, onde, não obstante a complexidade de funções ministeriais, o problema da Assistência sempre ocupou o lugar que lhe era devido.

Nez ar esta circunstância, sobretudo por parte das pessoas que desse facto tiveram mais directo conhecimento, seria atraí-lo a verdade ou, pelo imperativo da consciência de quem assim procedesse. E certo que se trata dum problema que exige bastante mais do que até aqui se tem feito, mas se por um lado assim acontece, verifica-se, por outro lado, que o resto que falta fazer já é menos do que o muito que já faltou.

E postas as coisas neste pé, dentro do que se me afigura justo e imparcial, com certeza que novo caminho e novas directrizes passarão a ter o problema da Assistência nos seus múltiplos e variados aspectos, de forma a poder ser tratado segundo o critério que determinou a criação desse Ministério, isto é, para facilitar uma mais larga projecção e uma maior eficiência nos assuntos que lhe disserem respeito.

É certo que o problema da assistência não conta sómente com a iniciativa particular e, portanto, com o concurso duma e doutra, a sua solução, embora a passos mais ou menos lentos, chegará a ser uma realidade, como já acontece noutros países onde existe uma Organização perfeita e verdadeiramente patriótica e humanitária, sobretudo no que se refere à assistência hospitalar e dum modo especial a que está a cargo das Misericórdias, Instituições que, na sua grande maioria, lutam com acentuada falta de recursos, motivo por que ou têm de viver em constante ou permanente regime deficitário ou têm de restringir a sua assistência. Como não é de aconselhar o segundo caso, por ser contrário à finalidade das mesmas Instituições, torna-se necessário que o Estado e a generosidade dos Benfeitores contribuam para tornar maior o horizonte de prosperidade dessas Casas de Caridade, sem esquecer muitas outras com finalidade diferente, mas todas integradas no Amor do próximo.

Por isso, uma vez resolvido o magno e delicado problema da Assistência,

erguer-se-á em Portugal o mais digno e mais simpático Padrão de Glória a aqueles que conseguirem torná-lo uma realidade.

MÁRIO MENESES

Festa de homenagem

Em 7 do corrente, domingo, decorreu uma série de actos integrados na antecipada — visto na ocasião propícia não ser possível — festa de Homenagem do nosso Rev. do Pároco em honra das suas 79 Primaveras a completar no dia 22 do mesmo, organizada pelas crianças da catequese, que estão de parabéns pelo bom êxito como tudo decorreu.

A récita teve lugar no Salão Paroquial, ornamentado com flores. Em cada um dos lados do palco, encontravam-se as bandeiras da Catequese e Nacional. A ela assistiram o Homenageado, Rev. do Dr. Gonçalves e a maior parte dos pradenses.

Depois da Marcha Catequística seguiu-se um breve discurso de abertura por Maria Tomásia da Silva Precioso:

Reverendo Pároco!

Caros Senhores e Senhoras!

Os anos rolam na estrada do tempo, deixando após si o pó da experiência; os anos correm, voam, indiferentes ao suceder dos factos.

E assim é que, nesta íntima reunião em que cada um de nós se encontra penetrado da mais indizível alegria, não podemos gritar ao tempo como Lamar-tine:

«O' tempo, pára, deixá-nos gozar estes momentos felizes».

Já lá vão 79 anos, desde que o Criador vos trouxe à existência. Durante a maior parte da vossa vida não vos poupastes a sacrifícios, canseiras e actividades verdadeiramente febris para que o rebanho que vos foi confiado não fosse atacado pelos lobos vorazes.

A vossa atitude tem sido a de pastor vigilante que não descansa enquanto a mais íntima das suas ovelhas não tiver entrado no redil sagrado que é a «Santa Igreja Católica». Como um bom pastor que, tendo amor ao seu rebanho, nunca o desampara chegando a galgar montes e vales atrás de alguma ovelha trespalhada e arredia que pode prender-se num silvado ou cair na boca do lobo, assim Vossa Reverência vele pelos seus paroquianos, não se poupando a sacrifícios sempre que algum deles está prestes a cair incautamente na armadilha do tentador.

A vossa vida tem sido pois a de verdadeiro apóstolo, dando um testemunho vivo de Cristo, trazendo

Vem a propósito transcrevermos, neste número, da monografia «O Santuário do Alvío», da autoria de Leonídio de Abreu, a parte respeitante ao voto feito pelo padre Francisco

para o seio da santa madre Igreja tantas almas perdidas.

E, porém para os pequeninos, essas almas límpidas e singelas, transbordantes de inocência, que reservais o carinho mais brando e terno.

E nós da nossa parte não ficamos indiferentes e não podemos deixar de manifestar o nosso vivo reconhecimento por tudo quanto tendes feito por nós; os nossos corações limpos e puros elevam-se até Deus a suplicar as maiores venturas para a vossa preciosa existência. Não nos cansaremos de agradecer a Deus a graça de tão grande pastor.

A messe é extensa e os obreiros são poucos. No entanto, nós os pequeninos não fugiremos a trabalhar e por isso mesmo vimos, nesta data comemorativa, testemunhar a Vossa Reverência a nossa dedicação, pedindo-vos para aceitar o nosso humilde ramalhete espiritual, que é a expressão sincera da nossa gratidão.

Nesta festa comemorativa do vosso aniversário natalício não podemos deixar de felicitar-vos em nome de toda a freguesia, pedindo simultaneamente a Deus que vos conserve junto de nós por muitos anos para Sua honra e glória.

Viva o nosso Rev. do Pastor!

Foi-lhe entregue um ramo de flores e um humilde ramalhete espiritual, pelas meninas Catarina Odete Rodrigues de Oliveira e Maria da Conceição Gomes de Matos.

Entoaram, a três vozes, sob a magistral direcção do seminarista Francisco Faria: «Lavadeiras»; «Chária»; «Miau»; «Heróis de Dadrá»; «Parte, Parte Pescador»; «Barqueiro»; «Hino Nacional», sendo este o fecho da récita. As restantes canções foram intercaladas nos diferentes actos.

A récita, muito embora preparada em 3 dias, decorreu admiravelmente. O nosso querido Pastor ficou radiante, chegando a afirmar que de todos os espectáculos que tem assistido no salão, foi deste que mais gostou. Não sei... talvez por ter sido realizado por aqueles entes a quem ele tanto ama — as crianças.

Aguarda-se com interesse, a comparência da maior parte dos nossos pradenses para a repetição da mesma, a efectuar-se no próximo dia 28 do corrente.

A fundação do primitivo santuário teve origem num voto feito por um abade de Soutelo

Xavier Leite Frágoas, fundador do glorioso mosteiro erguido em honra da Virgem:

«Em 1790, aparece-nos a pastorear a freguesia de S. Miguel de Soutelo o reverendo Francisco Xavier Leite Frágoas, que a tradição aponta como transmontano de pura gema.

Instalou-se na residência paroquial, tendo por companheiro um velho criado que já o fora da casa paterna e ao qual Francisco Xavier dispensava especial e justificada estima.

Pela compostura de que dava mostras, pela afabilidade do seu trato, pelo espírito de bem fazer e renúncia a tudo o que pu-

uma bondade verdadeiramente paternal.

A igreja matriz era a sua preocupação dominante. Queria-a sempre airosa, bonita, atraente, visto ser a casa do Senhor. A par das flores a enfeitarem os altares e da profusão de imagens de santos — muitos destes do seu próprio nome, Francisco, a decorarem



Santuário de Nossa Senhora do Alvío

Pertencente a uma família abastada e nobre, nem o dinheiro, nem os pergaminhos, que tanto orgulho lhe podiam grangear, conseguiram abalar os sentimentos de caridade e humildade que desde muito novo constituíam o mais belo apanágio da sua alma profundamente cristã.

desse interpretar-se como ostentação ou vaidade, em breve o preclaro sacerdote conquistava as simpatias da boa gente de Soutelo.

Nunca à sua porta se batia em vão, quer para implorar o favor de uma esmola quer o arrimo de um conselho, pois a todos o nosso abade acolhia com

o exterior — as alfaias impunham-se não pela riqueza ou beleza artística que tivessem, mas pelo escrupuloso cuidado que presidia à sua necessária conservação ou à sua decente apresentação aos olhos dos fiéis. Isto sem que as restantes ocupações do seu múnus pastoral deixassem de absorver-lhe a atenção para que do seu exacto cumprimento maior glória resultasse para Deus.

Ora, andava o nosso abade empenhado na conclusão de umas obras destinadas a consolidar a igreja quando pertinaz doença o acometeu. Recolhe ao leito e não obstante os zelos do dedicado servicial, dia a dia piora. São chamados médicos que diagnosticam mal de muita gravidade. Realmente, nenhuma melhora se verificou e pouco depois é dado como perdido.

Embora resignado com o sofrimento e aceitando, portanto, de boa mente, a vontade de Deus, não desejava morrer sem ver concluídos os trabalhos que tanto lhe absorviam o pensamento. Confiava, apesar de tudo, na Virgem Santíssima que ele considerava a sua protectora mais desvelada. E num momento supremo de angústia dirigiu-lhe preces mais fervorosas, prometendo, se o curasse, de erguer um templo em sua honra.

Certa manhã, e como de costume, o criado dirigiu-se para o quarto do amo, a fim de indagar do seu estado e servir-lhe o pequeno almoço. Mas ao aproximar-se viu que pela

Campanha do «Farrapeiro de S. Vicente de Paulo» na Vila de Prado

A Conferência de S. Vicente de Paulo realizou no passado Domingo, dia 7 de Setembro, a anunciada campanha do «Farrapeiro». Eram nove horas da manhã quando a caravana composta por duas caminhas com alto-falantes começou a anunciar que se ia dar início à recolha de donativos pelos diversos lugares e ruas desta risonha Vila. O espectáculo, por inédito no nosso meio, constituiu motivo de grande interesse por parte da nossa população que em grande número acorreu à passagem como que em dia de festa. Não há dúvida de que foi uma maravilhosa jornada de caridade em que todos na medida do possível, souberam acolher esta iniciativa de bem fazer em prol dos pobres desprotegidos, ajudando com as suas esmolas e com as suas dádivas uma obra que vai ganhando vulto na nossa terra e que por todos está a ser bem compreendida. Ape-

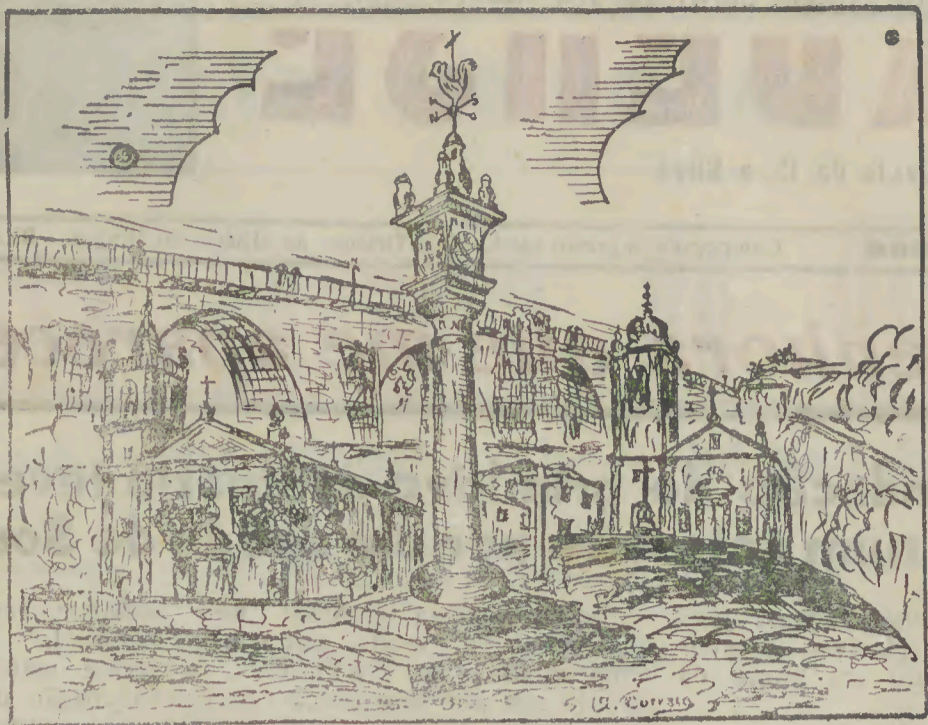
sar de ser uma jornada trabalhosa e árdua, todos os que nela tomaram parte souberam com espírito vicentino ocupar o seu lugar e tanto a Direcção como todos os confrades esqueceram o sacrifício a que se devotaram, trabalhando um dia inteiro sem desfalecimentos por amor a uma causa que não é nossa, mas sim inspirado por Deus e de Deus.

A maneira como o Povo desta freguesia acolheu esta iniciativa encorajou-nos bastante e não podemos deixar de a todos agradecer penhoradamente em nome da nossa Conferência a boa vontade ao mesmo tempo espontânea como nos acolheram e nos entregaram as suas dádivas e as suas esmolas para os pobres nossos protegidos e estamos confiadíssimos de que uma futura campanha muito se poderá vir a esperar desta

(Continua na 2.ª pág.)

(Continua na 2.ª pág.)

TERRAS DE PRADO



PRADO (SANTA MARIA)

A propósito do Asilo

Aproxima-se a época em que esta casa de beneficência recorre à caridade dos bons Pradenses, pedindo-lhes auxílio material para esta Obra, direi a mais importante da Vila, e que não só deveria constituir regosio para nós, Pradenses, como para as freguesias vizinhas, que vêm beneficiando desta casa.

Nota-se porém, que sempre que os seus responsáveis saem a pedir, uma grande parte do povo, não só regateia a esmola, quase a negando, como alega que o asilo não tem pobres, que estes não querem lá ser admitidos, que não são bem tratados, e uma série de irregularidades, que só a ignorância sabe idealizar e conceber.

A verdade é que nem a Direcção precisa das migalhas do Asilo, nem os pobres passam fome. Têm as suas refeições, a horas e de modo eficiente, são tratados com caridade, mesmo quando a paciência se esgota, pois que são velhos e a velhice é impertinente. Têm liberdade até por vezes em demasia, e várias vezes, quem escreve estas linhas, sem se fazer anunciar, tem penetrado nesta casa a horas de refeição, e verificando que a confecção dos alimentos é ministrada a rigor, e com eficiência de alimentação.

«Os pobres — dizem: — Ninguém lhes fale no asilo!» Sim, estou de acordo, muito embora discorde. Uns, habituados à malandrice do «giro» ganhando para a taberna, por vezes até, para o jogo. Outros ainda e com mais razão—não de alegar absurdos—mas de não quererem deixar porventura a casinha das suas recordações, não querem habituar-se a um pequeno regime.

E depois, no asilo passa-se fome, no asilo são maltratados, e mais que queiram pôr no relatório.

O que deveriam fazer, era negar a esmola pelo menos aos primeiros a que me referi, que se habituaram na pedincha, tendo esta casa para os recolher, e não satisfeitos, ou para se refugiarem numa desculpa sem desculpa, atribuem irregularidades à casa e aos seus governantes.

Agora, e que um brioso grupo de cavalheiros sob a direcção do bondoso P.º António lançaram a simpática Conferência de S. Vicente de Paulo, uma sugestão: Isto, elogiando e enaltecendo a iniciativa e o es-

pírito benfazejo dos seus confrades, para com os nossos irmãos pobrezinhos. Mas não seria mais vantajoso envidar todos os esforços da Conferência em favor do Asilo? Não seria mais estável esta obra já fundada há tantos anos e que, dado o pouco entusiasmo dos Pradenses, segundo, me informam, está condenada a desaparecer?

A «Campanha do Farrapeiro», tão simpática, o altruismo dos confrades, tão cativante, que traduzia o amor, a caridade, a cooperação na miséria daqueles que foram esquecidos pela felicidade, tudo revela que em Prado, os homens de nobres qualidades não acabaram.

E porque, repito, não se fazerem essas campanhas tipo «cortejo de oferendas», em benefício do Asilo, recolher ali os pobrezinhos, que vivem isolados, e subsidiar em casa as mesmas famílias que estão a ser contempladas pela Conferência?

Lembremo-nos de que acabando o Asilo, ninguém nos garante—e em Prado—a estabilidade da Conferência.

Poderão chamar-me de crítico, de insatisfeito, de criatura que não sabe o que quer nem o que diz. Contudo, cá fica a sugestão.

Conferência Vicentina Suas graças

IV

Indulgências concedidas aos pais e às mães dos membros da Sociedade:

1) É concedida uma Indulgência Plenária a todos e a cada um dos pais e mães dos membros da Sociedade de S. Vicente de Paulo que, em artigo de morte, sinceramente arrependidos e fortificados pela sagrada Comunhão, ou, se não o puderam fazer, que, ao menos contritos, tenham invocado de boca, enquanto lhes seja possível, o nome de Jesus, ou de coração se não puderem fazer mais.

2) Uma Indulgência plenária e a remissão de todos os seus pecados são concedidas às mesmas pessoas, uma vez que sigam, cada dia que os houver, os exercícios espirituais praticados pela Sociedade e que, no último dia, verdadeiramente arrependidos, confessados e fortificados pela sagrada Comunhão, assistam ao santo sacrifício da missa e orem devotamente pela concórdia entre os príncipes cristãos, pela extirpação das here-sias, e exaltação da Igreja.

3) Uma Indulgência de cem dias às mesmas pessoas que tiverem assistido piedosamente, um dia qualquer, aos exercícios espirituais acima mencionados.

4) Uma Indulgência de sete anos e sete quarentenas ainda às mesmas pessoas, tantas vezes quantas assistirem a um ofício religioso celebrado por intenção da Sociedade, ou acorpanharem à sepultura os restos mortais dos pobres, ou feito qualquer outra obra piedosa ou de caridade conforme às praticadas pela Sociedade.

Todas estas Indulgências são aplicáveis às almas do purgatório.

Em face de tantas graças concedidas pela Santa Igreja aos membros activos da Conferência, aos seus benfeitores e aos pobres contemplados, vale bem o sacrifício e a dedicação que se nota em todas as localidades, onde existe esta benquista instituição para alívio dos nossos irmãos desprotegidos da sorte.

Campanha do «Farrapeiro»

(Continuação da 1.ª pág.)

boa gente da nossa terra, que tão bem soube compreender que esta causa a que nos devotamos merece de todos o carinho e o estímulo desinteressado em favor dos nossos pobres que um dever de cristãos nos aconselha a que protejamos e façamos o bem ao nosso próximo.

Nestes nossos agradecimentos não podemos também deixar passar sem uma palavra de justo louvor os senhores António Augusto de Sá Machado, Joaquim Sequeira e Francisco Gomes Ladeira os dois primeiros que nos puzeram à disposição as suas caminhetas e o segundo a sua aparelhagem sonora sem quaisquer encargos para a Conferência. Porque os conhecemos bem e os conhece também a freguesia nos seus sentimentos bairristas, porque muitas outras provas já tem dado de amor à nossa terra queremos deixar aqui expressos em nome da Conferência de S. Vicente de Paulo os nossos sinceros agradecimentos. Resta-nos fazer os melhores votos para que Deus nos ajude no futuro a trabalhar pela prosperidade da nossa Conferência e que a futura campanha do «Farrapeiro» seja um verdadeiro êxito a comprovar uma vez mais os entimentos altruístas do nosso povo.

José Manuel Gomes

Foi Nossa Senhora que me apareceu!

(Continuação da 1.ª pág.)

parte de baixo da porta safa estranha claridade. Ficou surpreendido tanto mais que sabia o abade na cama e as janelas fechadas, pois só ele habitualmente as abria.

De princípio, ainda supôs que alguém, a suas ocultas, lá tivesse penetrado e houvesse acendido luz. Apuro o ouvido, mas nenhum rumor notou. Nem sequer uma palavra que pudesse traduzir queixume, apesar do grande sofrimento do enfermo.

Aguardou mais alguns momentos e como nada quebrasse aquele silêncio enervante, decidiu-se a bater, com tímids, é certo, não despertasse, às vezes, o amo, caso ele ainda dormitasse.

— Entra — ordena-lhe o doente. Do quarto, já a misteriosa claridade havia desaparecido.

O criado mostra-se estupefacto e depois de abrir as janelas e de certificar-se que mais ninguém ali se encontrava, interroga o amo sobre o seu estado.

Reconhece, todavia, que no doente há qualquer coisa de singular. A sua voz é agora mais clara, o seu olhar mais vivo e até menos acentuado o ar que febril que imediatamente denunciava a extensão do mal. Havia mais calma naquele espírito já demasiadamente torturado e um leve sorriso, como que a traduzir esperança, espelhava-se no rosto seco, mirrado, de Francisco Xavier.

O próprio criado não reprime a sua surpresa e se não pretende manifestar-lha abertamente com receio a qualquer brusca excitação que porventura lhe pudesse agravar o mal, deixa, contudo, transparecê-la através de ligeiro mas significativo sorriso. O doente percebe e indaga, como se quisesse afastar de si alguma dúvida sobre o que pouco antes se passara ali dentro, naquele quarto, onde até então só pairava a negregada ideia da morte:

—Viste alguma coisa de anormal?

—Sim, meu senhor, uma luz muito brilhante que saía por debaixo da porta, há pouco, quando eu vinha para aqui.

O rosto do enfermo ilumina-se de um sorriso mais amplo e impondo segredo revela ao fiel serviçal:

— Foi Nossa Senhora que me apareceu! Esteve aqui no quarto, eu vi-a!

E num momento de exaltação, exclama:

—Ela me curará e assim eu poderei concluir as obras da igreja!...

Não fora em vão, portanto, que o abade de Soutelo implorara a protecção da Virgem. As suas súplicas haviam sido atendidas.

Desde esse dia, como por encanto, as melhoras acentuam-se. Em breve o doente abandona o leito e, perante a simpatia e o regosio de todos, reinicia as suas funções paroquiais. Regressava, pois, à vida, àquela vida que tanto ambicionava, para continuar a trabalhar pela grandeza do reino de Deus e maior glória da sua Igreja.

Importava, agora, cumprir o voto que fizera. De facto, logo que as circunstâncias lho permitiram, coordenou ideias, estabeleceu planos, elaborou projectos.

Era seu desejo fazer construção tão grandiosa quanto as posses o consentissem; e também erguê-la

em local onde mais se fizesse sentir a necessidade de um templo. O lugar da Gândara estava, por isso, naturalmente indicado. Uma vez escolhido, decide-se a requerer a respectiva licença ao prelado da Diocese. Estávamos em 1794.»

Aniversário

Completoou ontem, 19 risornhas primaveras, a menina Libânia Magalhães de Araújo, filha muito querida do nosso estimado assinante, sr. Bernardino de Araújo.

A menina Libânia desejamos muitas felicidades e longa vida, na companhia dos seus.

Missa Nova

do Sr. P. José Ramos da Rocha

Em Cervães

No dia 24 de Julho, no Santuário de Nossa Senhora do Bom-Despacho, de Cervães, cantou a sua primeira missa o Rev.º José Ramos da Rocha, de Bragança, cuja ordenação sacerdotal se realizou a 15 desse mesmo mês em Coimbra.

Acolitou essa missa solemne o seu particular amigo

As «Alminhas» de Prado

A devoção do Purgatório caracteriza iniludivelmente, o povo cristão de Portugal. A prova têmola na prodigiosa abundância de vetustas confrarias, retábulos e altares, templos e festas e na grande profusão dos bentos e poéticos nichos das «Alminhas».

Sempre as «Alminhas», desde a infância da Nação, foram a mais cara e terna devoção da genuína alma lusitana. Os nichos das «Alminhas» são bem nossos, são portugueses: «De tradição nacional, Mal se topam no estrangeiro, São glórias de Portugal».

Onde a cidade, vila ou aldeia portuguesa que não tenha umas «Alminhas», pelo menos em ruínas? Num cotovelo duma rua, num cruzamento, à passagem dum velho caminho, destacadas ou encravadinhas numa parede musguenta e ancestral, humildes, rubras, gritantes, contrastando com o verde e o fulvo dos relvados, ramadas e searas, e-las polvilhando formosamente, desde as serras à beira-mar, o chão mil vezes bendito do nosso Portugal!

São os padrões imortais da devoção do Além Campa, são o nosso património, índices de lusitanismo, alma da nossa alma!

Decadentes uns, restaurados outros, todos porém, com a história muito incerta e lendária, nós os possuímos e acarinhámos como objectos benditos que nos deixaram os nossos avós, como gritos lancinantes do Além Túmulo, como sinais da nossa piedade bem ardente e sincera.

Em lugares verdadeiramente de destaque, Prado goza, actualmente, de três nichos de «Alminhas» acerca das quais nada temos escrito, segundo cremos, devendo por isso apoiarmo-nos na tradição. E a tradição diz assim:

Certa noite, nas Tejosas e no antigo lugar de S. Sebastião, onde agora é o Cemitério, foram colocadas, nunca se soube por quem, umas tábuas em que estavam pintadas umas «Alminhas».

No dia seguinte, o aparecimento misterioso e simultâneo das «Alminhas» nas Tejosas e em S. Sebastião, causou grande espanto na gente da freguesia. Todos as visitavam e lhes consagravam certa devoção. Todos emitiam a sua opinião sobre o enigmático aparecimento. E satisfação de alguma promessa, diziam uns; é cumprimento duma penitência, diziam outros. Qual seja, porém, a verdadeira explicação do facto ninguém até hoje foi capaz de o dizer.

Houve, depois, quem levantasse os nichos das «Alminhas», em granito, com pinturas, mais ou menos nos lugares das aparecidas.

Parece que as primeiras «Alminhas» construídas em pedra foram as das Tejosas no muro dum prédio, que foi dum senhor chamado Malheiro e que hoje pertence à sr.ª D. Maria da Piedade Gonçalves de Araújo.

Como esse nicho estivesse inteiramente em ruínas e a sua pintura completamente desbotada lembrara-se esta senhora de construir umas novas «Alminhas» numa sua propriedade, nos Carvalhinhos, à face da estrada de Barcelos e à esquerda de quem vem para a Vila. Utilizou-se a pedra do nicho antigo e a obra ficou por cerca duns mil escudos. No dia 1 de Abril do ano de 1956, dia de Páscoa, foi o poético santuáriozinho inaugurado, quando por ali passava o Compasso.

A pintura é bela:

—Um Senhor da Gana Verde, em meio corpo; em baixo, a legenda: ECCE HOMO; e, por baixo, envoltas em chamas, representações de almas e de um anjo que as liberta. Há do lado esquerdo, numa placa muito branca, esta quadra implorativa: «Ó tu... que vais passando, De ti mesmo esquecido, Pára... aplica o sentido, Vê quanto estou penando». E, do lado direito, esta não menos tocante: «Se não queres ter na morte, Os mais horríveis

(Continua na página 5)

Por Pico de Regalados

Como noticiou o "Diário do Minho", faleceu nesta freguesia de S. Paio do Pico o sr. António Fernando de Jesus de Abreu Araújo Malheiro, irmão do nosso bom amigo, P.e Manuel de Abreu Araújo Malheiro, brioso pároco da freguesia de Duas Igrejas deste concelho, a quem apresentamos os nossos sentidos pésames, bem como a toda a família do falecido que gozava da estima do povo desta freguesia e vizinhas. O funeral realizou-se na igreja paróquial desta terra, com a assistência de várias pessoas e de muitos sacerdotes, no dia 8 de corrente. Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da alma do querido morto.

De Atães

No dia 7 do corrente tomou posse canónica desta freguesia o rev. P.e Francisco Cardoso que há dias fora nomeado pelo Senhor Arcebispo Primaz.

O povo desta terra estima os seus párocos por isso estamos certos de que mais uma vez continuará a gloriosa tradição que vem dos antepassados. Fazemos votos a Deus pelo apostolado do nosso pároco e que continue a guiar o rebanho, que lhe foi confiado, para a suprema felicidade a que todos aspiramos.

O sr. P.e Carlos Pinheiro Alves, que paroucou esta freguesia durante sete anos, e que agora vai tomar posse da extensa freguesia de Touguinhó, em Vila do Conde, leva desta terra saudosas recordações, pois em pouco tempo conquistou a simpatia dos seus paroquianos que o vêem partir com saudade.

Fazemos votos pelo seu apostolado na freguesia que vai dirigir dentro de poucos dias.

O actual pároco fez-se acompanhar de várias pessoas amigas e do sr. Cónego Domingos da Costa e Silva, distinto arcepreste deste arcebispo, que na devida altura leu a carta de encomendação e recomendou aos fiéis que respeitassem o novo pároco que vem animado de boa vontade para trabalhar com todo o entusiasmo na vicha do Senhor que lhe foi confiada.

De Vilarinho

No mesmo dia 7 do corrente tomou posse desta freguesia o rev. P.e Francisco Cardoso, pois continua a estar afixa à vizinha paróquia de S. João Baptista de Atães.

O sr. Arcepreste leu a carta de encomendação e recomendou aos fiéis que estimassem aquele que vem, em nome do Senhor, dirigir este pequeno rebanho para o verdadeiro ideal. O rev. P.e Carlos Pinheiro Alves dirigiu esta freguesia durante 4 anos e neste curto espaço de tempo conquistou a simpatia do bom povo de Vilarinho que agora o vê partir com saudade.

Regresso — Cumprimentamos o nosso bom amigo, Adelino da Mota, que é cozinheiro num Hotel da cidade de Lisboa e que regressou à sua terra para descansar alguns dias, voltando em breve para a mesma cidade para retomar o seu officio.

De Sande

Regresso — No dia 2 do corrente regressou do Rio de Janeiro, onde se encontrava há anos, o nosso distinto amigo, Manuel da Silva que goza da estima de todo o povo desta freguesia, pois é uma pessoa educada e atenciosa e portanto digna da nossa admiração.

Já prometeu também a sua valiosa ajuda para as despesas com a instalação da electricidade.

Os nossos agradecimentos ao illustre filho de Sande e os nossos votos ao Senhor pelas suas prosperidades.

Subscrição para a electricidade — Continuam os filhos de Sande, que se encontram ausentes, a marcar a sua presença nesta grande subscrição que já vai em mais de dez mil escudos e esperamos mais, pois ainda não está incluída, nesta verba, a valiosa ajuda do sr. Alberto Peixoto Amorim, grande amigo do progresso desta terra, e que também prometeu a sua importância, além de sete mil escudos que deu para pagar a despesa com a planta.

Construção da Escola — Dentro de curto espaço de tempo vão começar as obras da construção do edificio escolar, confiadas ao brioso construtor civil, Ricardo Capela, da cidade de Braga.

No dia 5 do corrente esteve nesta freguesia o sr. Eng.º Amaral de Carvalho, acompanhado do respectivo fiscal e do construtor acima mencionado, ficando resolvido que a obra começa dentro de poucos dias. Parabéns ao illustre Engenheiro que dispôs tudo da melhor maneira para a realização rápida desta obra.

Febre aftosa — Também já chegou a esta terra a febre aftosa que tem atingido vários animais e que já fez duas vítimas.

Os lavradores têm empregado os seus esforços na applicação dos medicamentos aconselhados pelas pessoas competentes e alguns já têm melhorado. Deus permita que esta peste desapareça, pois os animais constituem, para muitos, a única fonte de receita com que esperam cumprir as obrigações contraídas para com os seus credores.

Tempo — Desde o dia 7 do corrente as névens desapareceram do firmamento e o sol começou a brilhar intensamente, beneficiando com o seu calor os frutos dos nossos campos.

Os lavradores estão contentes com o tempo e agradecem ao Senhor os belos dias de sol que são uma grande esmola do Altíssimo que vem até nós por intermédio de Nossa Senhora cujo aniversário a Santa Igreja celebrou, com brilho, no dia 8 do corrente.

Na nossa igreja paróquial realizou-se uma adoração solene no dia 7 e outra no dia 8 a agradecer ao Senhor a grande esmola que nos mandou. Consta-nos que uma pessoa, dum lugar afastado da igreja paróquial, veio de joelhos desde a sua casa até à mesma igreja para agradecer ao Senhor o lindo sol que está a beneficiar os frutos dos campos. — (C.).

A' Margem do «HOMEM»

S. Miguel de Oriz, 7

Chegadas — Regressou da Póvoa de Varzim, após uma temporada de praia, a professora oficial desta freguesia, D. Laura da Visitação Cunha Ribeiro.

— A passar algum tempo de descanso entre nós, veio de Lisboa a nossa conterrânea Maria Iracema de Abreu.

Excursão — Em visita ao Santuário de N. Senhora da Peneda e digressão pelo Alto Minho, como nos anos últimos, saiu ontem uma "camionette" comromeiros e... passeantes desta freguesia e algumas de freguesias vizinhas.

Oxalá aproveitem bem o passeio e se não estrague mais a "devoção" de alguns componentes da caravana...

Decente — Continua retida no leito, depois de regressar do Hos-

pital do concelho; onde fez estágio de alguns dias; a moça conterrânea do lugar do Régo, sr.a Maria Angelina Soares (engenheira).

Obito — Com 16 dias apenas de idade, faleceu ontem o innocente José João, filho de António Martins e Florinda da Silva Dias, do lugar de Bói-Morto. — (C.).

Desastre — No p. p. dia 28, uma tremenda explosão, que se sentiu até 3 quilómetros de distância, fez ir pelos ares uma dependência da officina de pirotécnia da Sr.a Carolina Rosa Ribeiro, na vizinha freguesia de S. Vicente da Ponte.

Do desastre saiu bastante queimado o Sr. Manuel Ribeiro, filho da proprietária e encarregado da officina e, com algumas queimaduras, o empregado Ismael. O primeiro foi internado no hospital do concelho, onde continua em estado grave; o empregado, depois de socorrido no mesmo hospital, como o seu estado não era grave veio para casa.

Valeu-lhes terem fugido, mal deram pelo sinal de aviso, sendo assim apenas apanhados pelo fogo à distância de alguns metros, senão teríamos 2 mortes horríveis a lamentar. É já a 3.ª vez, em 18 anos, que se dá uma explosão de vulto na dita officina tendo a 1.ª causado a morte ao seu proprietário e um filho. Agora outro filho foi gravemente atingido. No entanto... a officina continua em laboração... — (C.).

S.ta Marinha de Oriz, 7

Partidas e chegadas — Mais 2 conterrâneos nossos, os srs. António Afonso de Araújo, do lugar de Vargem, e António Pereira, do lugar da Regada, embarcaram ontem, rumo ao Brasil, na esperança, apesar de tantas desilusões, de que não tenha ainda secado a famigerada "árvore" que tam benéfica foi, em tempos idos, para alguns. Oxalá ainda cheguem a tempo de aproveitar alguma coisa...

— Regressou do Congo Belga, onde esteve algum tempo, o sr. Joaquim Martins Marques, do lugar de Além. — (C.).

S. Pedro de Valbom, 7

Baptismo — Com o nome de Júlio, foi baptizado na igreja desta freguesia, no p. p. dia 26 de Agosto, mais um filho de Américo da Costa e de Isolinda Pereira, do lugar de Laranjeira. Foram padrinhos António José da Costa, avô paterno, de S. Miguel de Oriz, e Custódia de Freitas Pereira, desta freguesia.

Idas e vindas — Seguiu para Lisboa, com sua filha Lia, a sr. D. Irene da Costa, a gozar mercédias férias em companhia de seu marido, o sr. Agostinho Edmundo Pimenta.

— Encontram-se entre nós, vindos de Lisboa, os irmãos gémeos João Baptista e José Maria Campos Costa, do lugar de S. Bento.

Excursão — Aproveitando a ocasião das festas de Nossa Senhora da Peneda, na Gaviéria, em excursão organizada pelo sr. Abel José de Oliveira Rodrigues, saiu ontem desta freguesia um autocarro com gente desta localidade, que não deixará também perdêr a oportunidade de, numa volta mais larga e depois de visitado aquele Santuário, ver outras terras do Alto Minho.

Boa viagem e feliz regresso... — (C.).

Paçô, 7

Casamento — No p. p. dia 28 de Agosto, consorciaram-se na igreja desta freguesia a nossa conterrânea (Carolina de Jesus Fernandes de Sousa, há anos residente no Porto, e o sr. Manuel Alves da Costa, de Barbudo, e residente também na mesma cidade. Aos recém-casados desejamos muitas felicidades.

Falecimento — Em 29 de Agosto findo entregou a sua alma a Deus a sr.a Adelaide Fernandes, viúva, de 64 anos de idade. O officio e missa de funeral tiveram lugar no dia 1 do corrente, com assistência de 5 eclesiásticos.

De visita — Já se encontra entre nós, acompanhada de sua filha Pureza e netos, a sr.a Joaquina Pereira Sabugueiro, residente no Porto e que nesta freguesia vem passar algum tempo de descanso.

Novas matrizes — Já se encontra a trabalhar nesta freguesia a comissão superiormente nomeada, e encarregada desta zona, para proceder à revisão das "matrizes" dos prédios rústicos. — (C.).

CASA DOS TERÇOS

D E

António Teixeira Fernandes

Rua Francisco Sanches, 85-89 BRAGA
Telefone, 2862

Casa especializada em terços nacionais e estrangeiros. Estampas para Comuñdes, Missas Novas, Diplomas, etc. Estampas encalilhadas de diferentes tamanhos; Crúcefixos, pias de água benta imagens de terra cota e todos os artigos para o Rev. Clero.

Livraria Religiosa e Artigos de Papelaria

IMPORTAÇÃO DIRECTA Descontos para revenda e ao Rev. Clero

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127
Tel. 3300

o Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Emmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

U N I O E I

UNIÃO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.D.A

U N I O E I

Instalações eléctricas de todo o género

TELE { one ESCRITÓRIO 2868
ARMAZÉM E OFIC. 2528
gramas UNDEL

Armazém, Oficinas e Escritório:
Rua Andrade Corvo, 38-40

O desporto em Vila Verde

É com grande júbilo que realçamos nas colunas deste jornal a carreira brilhante e cativante como o «Vilaverdense Futebol Clube» conseguiu chegar a um plano de vida desportiva, ingressando definitivamente nas competições desportivas officiais. Assim, esta colectividade fundada em 18 de Janeiro de 1953 (há precisamente 5 anos) que principiou a sua carreira não só desportiva, como também cultural e recreativa. Após aqueles cinco anos de porfiados e saturadores esforços, os seus dinâmicos directores parecem ver coroados de êxito aquilo que eles e seus atletas há tantos anos aspiravam, com o ingresso do «Vilaverdense» na Associação de Futebol de Braga.

Por isso mesmo não podemos deixar de testemunhar o nosso apreço e consideração — visto que sou sócio e natural de Vila Verde — àqueles que em prol duma colectividade, quer seja ela desportiva, quer seja cultural ou recreativa, trabalham com denodo e afinco e, muitas das vezes, sabem-se lá com que sacrificio eles dedicam toda a sua vontade e coragem, com prejuizo — da sua vida particular, perturbando o seu sossego e dos seus ante-queridos, apenas para se dedicarem exclusivamente à causa do «bem servir o Vilaverdense», não se falando, evidentemente, das muitas e muitas arrelias e despesas que advêm de tais empreendimentos.

Nestas precárias situações está precisamente enquadrado o nosso glorioso «VILAVERDENSE» que tem à sua frente jóveis directores com certo destaque social no meio em que vivem, mas que não se podem sacrificar pecuniariamente (a não ser com algumas dezenas de escudos, para não se dizer centenas) visto o seu vencimento ou simples ordenado ser bastante reduzido e ter de fazer face às suas despesas quotidianas. Mas mesmo assim, o dinamismo desses briosos rapazes — perdoem-me meus senhores este termo caseiro, — foi muito mais longe: conseguiram fazer dum modesto clube uma agremiação desportiva com estatutos devidamente aprovados por Sua Excelência o Subsecretário da Educação Nacional e, acto contínuo, filiá-lo na Associação de Futebol de Braga. Posto isto, resta-nos apenas apenas apelar para todos os vilaverdenses que se subscrevam, conforme as suas posses financeiras, em subscrições diversas espalhadas pelas várias casas comerciais da nossa vila e ainda se inscrevam como sócios para assim a sua direcção prosseguir na sua arrojada iniciativa. A cota mínima de sócio é de 5\$00 compatível por conseguinte com a bolsa de qualquer uma pessoa.

Para a empreitada de alargamento do seu parque de jogos a direcção abriu concurso público para adjudicação da mesma, tendo enviado convites a 7 empreiteiros do nosso concelho. Para este arrojado empreendimento a direcção do «Vilaverdense» conta já com o apoio material da Ex.ª Câmara Municipal, a qual, por sua vez auxiliará o clube conforme as verbas disponíveis. Está assim muito grata a direcção do clube aos Ex.º snr. Presidente da Câmara e Chefe de Secretaria, respectivamente, Dr.

António dos Santos Ferreira e Abel Gama e ainda a todos os seus vereadores, aos quais se devem em parte esta grande ajuda.

Finalmente, antes de terminar esta pequena crónica desportiva, queremos realçar também a maneira como vinte associados (directores, atletas e associados) ofereceram ao clube uma responsabilidade solidária de Esc. 10.000\$00, que será, em caso do clube não poder satisfazer os seus compromissos, paga integralmente por todos eles. Bem hajam, pois, bons vilaverdenses. Desses homens de boa vontade é que a nossa terra, por vezes tão desprezada, precisa da vossa presença. Sem homens destes, Vila Verde, praticamente estaria deixada ao abandono, mas assim não! Existem, apesar de tudo, bons mas mesmo bons, «vilaverdenses». Portanto, povo do concelho, povo de Vila Verde e muito em especial a da própria vila, o desporto local precisa do vosso apoio material para assim se proseguirem em ritmo acelerado a bem do desporto, a bem do turismo e a bem de Portugal. A todos, aqui fica o nosso apelo.

F. L. (associado do «Vilaverdense» e assinante do jornal «O Vilaverdense».)

N.B. — Já se iniciaram os treinos, esta época orientados, pelo jogador-treinador João Vilas Boas — «Jóca», que se encontrava emprestado ao Club Atlético de Valdevez.

Coisas de Vila Verde

(Continuação da página 6)

Prado e Pico dos Regalados.

Quase poderíamos dar um valioso prémio a quem viesse a Vila Verde e não visse cães a vaguar.

Será que os pobres animais fazem parte do regionalismo ou do folclore desta Vila e que são imprevedíveis?

Será que o problema é irresolúvel? Então como o resolverem as outras terras?

E' bonito o espectáculo presenciado por creanças, de cenas que fazem corar?

São cães vadios? F' fácil transformar um aposento do célebre Mercado em canil e dar os cães o destino que lhe dão todas as terras civilizadas.

Fazem os ouvidos de mercador? Estão enganados? Dentro em breve prosseguiremos.

São cães de caça? E' mania desta terra. Todos são caçadores, têm as suas matilhas, e muitos mandam-nos para a rua à procura de alimentos.

Os cães dos lavradores presos às correntes nas aldeias longinquas, quando não estão dentro da lei, são multados; portanto começa-se pela Vila doia a quem doer.

Mas não se faça uma repreensão de momento e depois tudo volta ao mesmo. E' necessário uma acção persistente.

O melhor seria que todos colaborassem com as autoridades e com a G. N. R.

Por terras da Portela

Sagrado Lausperene — Foi com extraordinário brilho e extensa devoção ao SS.mo Sacramento, que se realizou nesta freguesia o Sagrado Lausperene. Não esquecido ainda das grandes festas em homenagem a um filho desta terra, o sr. P.e Aloísio, homenagem de amor e gratidão, porque bem o merece, é agora a vez de o povo desta risonha freguesia da Portela, prestar honra ao Pai do Céu.

Como preparação desse dia grande de louvor e acção de graças houve três dias de pregação sendo orador o digníssimo pároco de Marrancos.

No dia 24 começou o Sagrado Lausperene com missa solene às 19 horas. No fim da missa foi feita a exposição do SS.mo Sacramento e às 10 horas da noite com grande afluência de fiéis, houve uma hora de adoração pregada pelo rev. P.e Aloísio, que com sua palavra eloquente penetrou no íntimo dos ouvintes com o texto "Meu Deus eu creio, adoro, espero e vos amo; peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam".

Durante o resto da noite foi a vez dos homens; e, graças a Deus, que ouviram o chamamento e não faltaram a rezar, cantar, pedindo e dando graças Aquelle que é a força dos fracos.

As 7 horas da manhã houve missa rezada e daí por diante a igreja esteve quase sempre cheia de adoradores.

Agora com a igreja reparada, os altares restaurados e as paredes pintadas, e electrificada, parece que a nossa alma se enche de fogo e mais se lança nos braços do Senhor.

As 7 horas da tarde começou a missa solene, e no fim, pelas ruas principais da freguesia, seguiu a procissão com o SS.mo Sacramento acompanhado de todo o povo com velas acesas, que terminou com grande apoteose ao SS.mo Sacramento. Oxalá que este dia fique gravado no coração de todos, para que não esqueçam as resoluções tomadas e caminhem sempre, através dos caminhos desta vida num louvor permanente a Deus; e aqueles que trilham o caminho errado regressassem quanto antes ao horizonte do bem e do amor. São estes os desejos do SS.mo Sacramento e os nossos votos.

Falecimentos — No dia 25 do passado mês de Agosto, faleceu vítima duma doença impetiginosa, Matilde Lopes de Oliveira. Era sogra do sr. Manuel César Alves e do sr. António de Sousa e Silva, digno secretário da Junta desta freguesia.

Sacrificado com dolorosa doença, faleceu no dia 31 de Agosto, no lugar da Rua, desta freguesia, o sr. Joaquim Lopes Júnior. Era o presidente actual da Junta desta freguesia, cargo que vinha desempenhando há já vários anos. Pelas suas boas qualidades, gozava de grande estima no nosso meio, pelo que a sua morte causou grande pesar em toda a freguesia. Ao sr. P.e Aloísio, seu cunhado e a toda a família entulada, enviamos os nossos sentidos pésamos. Ao sr. Joaquim Lopes Júnior, pedimos a Deus para que dê o descanso eterno à sua alma.

Baptismo — No dia 17 do mês de Agosto, foi regenerado com as águas do baptismo uma criança, filha de Avelino de Azevedo da Costa e Silva e Maria Júlia Martins da Cunha. Serviram de padrinhos o rev. Luís da Costa e Silva e Deolinda Maria Martins.

Carreiras (S. Miguel)

Festa à Senhora da Pena — Junto à torre de Penegate, lugar turístico digno de ser apreciado e donde se vislumbra um panorama encantador, existe uma capelinha antiga que, em tempos idos, era centro de grandes peregrinações. Aí é venerada uma imagem com a designação de Nossa Senhora da Pena, a que o povo da freguesia de S. Miguel de Carreiras tributa grande devoção, e peregrinos das freguesias vizinhas e outras mais longínquas vêm cumprir suas promessas.

Foi neste recinto maravilhoso que no passado dia 10 de Agosto se realizou uma festa custeada pelo sr. Joaquim dos Prazeres de Sousa, filho desta freguesia, que há 29 anos estava ausente no Brasil, mas que neste longo período nunca esqueceu a devoção para com a Senhora da Pena.

Assim organizou esta festa que decorreu com o maior brilho possível. As 11 horas houve missa cantada e à tarde saiu da igreja paroquial com destino à capelinha, imponente procissão com vários andores, figurados etc. Dentro do templo houve sermão, terço e ladainha, cantada pela banda instrumental de Pedregais. No fim da procissão seguiu-se um bazar de prendas cujo produto reverteu em benefício das obras paroquiais.

Ao sr. Joaquim de Sousa e família foi oferecido pelo pároco um almoço de confraternização, no qual brindaram o pároco, P.e Mário de Oliveira Vaz e P.e Alberto de Araújo Cunha, e por fim o sr. Joaquim de Sousa fez votos para que esta festa da Senhora da Pena se realize todos os anos e pela prosperidade cada vez maior da sua terra natal, S. Miguel de Carreiras.

Ao sr. Joaquim dos Prazeres de Sousa, que neste pouco tempo que esteve connosco deixou as melhores im-

pressões e as mais gratas saudades, desejamos-lhe assim como a toda a família uma boa viagem e que nessas terras do Brasil nunca se esqueça de S. Miguel de Carreiras.

Residência paroquial — Prosseguem com grande entusiasmo as obras da nova residência paroquial. O tempo chuvoso tem atrasado muito os trabalhos; mas se Deus quiser daqui a dois meses já estará em ponto de ser habitada. É necessário que o povo desta freguesia também se entusiasme e não se esqueça de contribuir com os seus donativos.

Cuidado com as flores do jardim — Existe junto à nossa igreja uns canteiros de flores, que pessoas de bons gostos procuram embelezar, limpando as ervas, plantando novas roseiras e outras qualidades de flores.

Só é pena que crianças e crianças grandes as vão cortar para levar para casa ou para colocar no cemitério. Os pais dessas crianças tenham muito cuidado, e quando quiserem flores para adornar suas casas plantem jardim e depois já têm o que lhe é preciso.

Direcção do Distrito Escolar de Braga

COLOCAÇÃO DE PROFESSORES E REGENTES DOS QUADROS DE AGREGADOS

Nos termos do n.º XI da Portaria n.º 15 891, de 26-6-956, será afixada à porta da Secretaria da Direcção Escolar, em 15 do corrente, às 9 horas, a relação das vagas a preencher com professores e regentes dos quadros de agregados, bem como a lista graduada dos mesmos agentes de ensino. Iguais relações e listas serão enviadas às Delegações Escolares.

Chama-se a atenção dos interessados para as Instruções seguintes:

O prazo para a entrada dos requerimentos na Direcção Escolar (e não nas Delegações) é de três dias a contar da afixação da relação das vagas, pelo que termina no dia 18 do corrente, Quinta-feira, às 17 horas.

Todos os candidatos são obrigados a requerer um mínimo de 20 vagas, que serão indicadas no requerimento, uma em cada linha, por ordem de preferência, com a respectiva natureza e motivo da vaga, conforme consta da relação.

Os agregados cônjuges de professores têm preferência absoluta nas condições do art.º 10.º do Decreto-lei n.º 27.279, de 24-11-936. Estes anotarão no canto superior direito do seu requerimento: "Preferência aos Cônjuges".

Na colocação dos regentes do quadro de agregados nos postos escolares terão preferência absoluta:

- a) — os que estejam em condições de beneficiar das preferências — acima referidas;
- b) — os casados com residência fixa na localidade;
- c) — os que residam permanentemente na localidade;
- d) — os que residam permanentemente a menos de 5 Kms. do posto escolar vago.

Por localidade entende-se a freguesia onde existe a vaga.

No caso de haver mais do que um candidato em igualdade de preferência, será colocado em primeiro lugar o mais valorizado.

De todos os requerimentos deverá constar o estado civil dos concorrentes, bem como o respectivo número de graduação.

Os regentes que invoquem a preferência da residência deverá comprová-la com certificado passado pela respectiva Junta de Freguesia. Este certificado poderá ser apresentado na Direcção Escolar até ao dia 23 do corrente, impreterivelmente.

Os regentes que invoquem a preferência da residência anotarão no canto superior direito do seu requerimento: "Preferência da Residência".

A fim de evitar prejuízos, recomenda-se a todos os professores e regentes agregados a leitura atenta, da Portaria n.º 15.891, de 26-6-956.

Norma para o requerimento (em papel selado)

Ex.º Senhor Director do Distrito Escolar de Braga: F.... (estado civil, naturalidade e residência), professor (ou regente) do quadro de agregados deste Distrito Escolar, graduado em n.º.... pretende ser colocado numa das seguintes escolas (ou postos), pela ordem de preferência que abaixo se indica.

O requerente tem a seu favor a preferência de... (Cônjuges ou Residência) conforme vai anotado no canto superior direito deste requerimento.

- 1.º Escola (ou posto) mas. (ou fem., ou mista) de... concelho de...
- 2.º Escola (ou posto) mas. (ou fem., ou mista) de... concelho de...
- 3.º Escola (ou posto) mas. (ou fem., ou mista) de... concelho de...

Pede deferimento

Data Assinatura

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

Variedades

Um pequeno comerciante de Gaevi, ao norte da Suécia comprou, em 1920, numa venda pública, em Estocolmo, por 250 coroas (cerca de 1.400 escudos) um quadro que os peritos agora, passados mais de trinta anos, acabam de reconhecer como sendo um Rubens autêntico, avaliando num milhão de coroas (cerca de 5.600 contos).

E assim se tornou milionário o seu feliz possuidor!

— Os antigos romanos chamavam «album» a uma toalha pintada de branco, onde as notícias e avisos a transmitir ao povo eram pintadas de negro.

— Starfjord, na Noruega, está situada no 69.º grau de latitude pelo que só recebe a luz do sol durante dois meses do ano. No entanto, a Luz de Deus pode penetrar livremente em todas as almas, graças ao trabalho de um missionário católico, dedicado a evangelizar tribus nómadas. Com o auxílio de esmolas conseguiu transformar um antigo posto militar, ali estabelecido no século XIV, e que estava em ruínas, na igreja mais setentrional do Mundo.

Em fins de 1955 foi inaugurado, em Milão, talvez o mais alto arranha-céus da Europa: tem 114 metros de altura e 31 andares. Levou quatro anos a construir e na sua construção empregaram-se cinquenta mil quintais de cimento e 30 mil quilos de ácido inoxidável.

D'após de ar condicionado em todas as habitações que são servidas por elevadores rápidos.

Uma aspiradora gigantesca capta e reduz a cinzas todas as poeiras e lixos, mantendo a maior higiene. Fica situado entre a estação do caminho de ferro e a porta de Veneza.

Um professor, muito querido dos seus alunos e ex-alunos, adoptou este sábio plano que começou a ensinar: Sempre que encontra um aluno que se sente desanimado com o estudo, nunca deixa de lhe dar uma nota superior à que ele merece e de fazer com que todos os outros alunos tenham conhecimento dessa nota.

— Ora invariavelmente — diz o professor — o rapaz consegue melhorar e faz jus àquela nota na vez seguinte. É um segredo, não é? Mas talvez não esteja muito de acordo com as normas, mas de efeito maravilhoso.

— Se quiserem ser felizes será fácil. Mas queremos ser mais felizes do que os outros e isso é quase sempre difícil, porque julgamos os outros mais felizes do que são. — Montesquieu.

— Lord Byron só viveu 36 anos e todavia deixou uma obra poética imortal.

— Rafael o grande pintor — Os antigos chineses usavam o óleo de ricino como tempero, exactamente como nós usamos hoje o azeite.

— Até aqui era de cinco o número tradicional dos sentidos do homem: vista, ouvido, olfato, sabor e tacto.

Ultimamente, alguns cientistas americanos, no intuito de descobrir maior número deles, apresentaram uma lista de 25 sentidos, entre os quais o do equilíbrio, o da dor, o da sede, e da fome, etc.

— Há tempos uma revista inglesa «Illustrated London News» noticiou que se abriu num sector francês dos subúrbios de Berlim, um permanente Traffic Ringergarten que tem fama de ser o primeiro da sua espécie, destinado exclusivamente a ensinar crianças de maneira atraente e que as interessa, a procederem nas estradas

com a precisa segurança para elas próprias e para os outros.

Foi transformada certa área do referido parque numa cidade infantil, com ruas principais e laterais, passeios, sinais de trânsito, e luzes, —faltando apenas os edifícios os quais foram substituídos por relva e canteiros de flores.

Um canto deste Traffic Ringergarten está equipado com cadeiras, secretárias e grandes quadros de pedra para instrução teórica. Quando as crianças estão prontas a pôr à prova as suas habilitações, seguem pelas diversas ruas, conduzindo os seus minúsculos carros e também as bicicletas, sob a vigilância e direcção de polícias.

Estas lições são concluídas nas disciplinas escolares. E podem considerar-se das mais úteis.

— Aquele que diz uma mentira não prevê o trabalho em que se mete; pois será preciso mil outras mentiras para sustentar a primeira. — Pope.

Valdreu, 7

Festividade — No passado domingo, 31 de Agosto, realizou-se na capela do Campo a costumada festividade em honra de N.ª S.ª da Guia e do Mártir S. Sebastião, constando de Missa cantada, sermão e procissão.

Foi orador da festa, o Rev. do Pároco de Cibões (Terras de Bouro) e todos os actos foram abrihantados pelas instalações sonoras da Casa «Real», de Touredo (Ponte da Barca).

Visita pastoral — Tudo se apresta para no próximo dia 14 de Setembro, em que finda um tríduo de pregações em honra do Santo Coração de Jesus, se receber com júbilo Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmisus e Auxiliar de Braga que, em representação do Sr. Arcebispo Primaz, vem fazer a visita pastoral a esta freguesia. Será então inaugurada a nova residência paroquial desta freguesia que por esforços do seu pároco e boa vontade da grande maioria dos paroquianos, fica sendo uma das melhores, senão a melhor, da região.

De Goães

Várias famílias daqui naturais, mas residentes em diversas partes do País, queixam-se de que nesta freguesia não é entregue a sua correspondência, aos devidos destinatários.

Rogamos, pois, às Ex.ªs Autoridades de Goães a rigorosa providência sobre caso tão grave.

Prédio

VENDE-SE, na Vila de Prado, lugar da Ramalha, próximo de Soutelo, à margem da estrada; bem situado, com capela, muitos compartimentos, e quintal bem avinhado, com ramadas, e 700 m2 de área, aproximadamente.

Informam: Francisco da Silva Moreira—Prado e Gabriel Nunes — Garagem de bicicletas—Palmeira—Ponte de Prado,

SALDOS

A Casa João Luís

DE

João Luís Soares, Sucs., Lda

S. Paio de Merelim

BRAGA

Tel. 3935

Em agradecimento à sua boa clientela vende, como de costume, por todo o mês de Setembro até 15 de Outubro, todos os seus artigos, pelo custo e outros com grandes abatimentos, por motivo de padronagem. Impossível mencionar peças. Uma visita fará o reclamo.

Lembramos o nosso afamado algodão de urdir.

Notas de Lisboa

A propósito de turismo

Dada a sua excepcional importância, o turismo tem sido objecto de larga atenção das entidades oficiais, da Imprensa e dos simples particulares. E compreende-se que assim seja. Basta notar que há povos, como o suíço, em cuja economia o turismo desempenha papel preponderante. Na balança de pagamentos de um país, considerando esta como o conjunto das balanças do comércio, dos serviços, dos rendimentos e dos capitais, o turismo pode ter influência muito maior do que a das exportações e importações visíveis, ou seja, das exportações e importações que integram a balança do comércio.

Oranós achamo-nos precisamente na época do ano em que o turismo é mais intenso. Desde o início do Verão que Lisboa está cheia de estrangeiros e isto só prova que Portugal, mercê do clima, das belezas naturais, das comodidades que já oferece e na paz em que vive, está, cada vez mais, a ser procurado por americanos e europeus. O facto não pode deixar de ter favoráveis repercussões económicas.

Mas a par deste turismo em escala ampla, há também, digamos, o turismo interno, o que respeita ao português que se desloca dentro do País e que assume graus de importância muito variados. As suas múltiplas vantagens são tão conhecidas, que me parece desnecessário referi-las.

O que nunca é de mais salientar é a conveniência de esse turismo ser fomentado e de se criarem condições próprias ao seu desenvolvimento.

A Paisagem e o clima constituem entre nós dois importantíssimos elementos a considerar na distribuição das zonas turísticas. Ora o Minho é, sob tal aspecto, uma região particularmente favorecida, em que muito se tem feito mas muito mais se poderá e deverá fazer.

O que, evidentemente, não está certo, é esperar tudo das instâncias oficiais, já que a iniciativa particular é indispensável.

Ultimamente pensei nestes problemas em face dos progressos verificados ao longo da costa da Caparica, que há pouco tive ocasião de apreciar em tempo e, portanto, em pormenores. Empreguei o substantivo *costa* no sentido de *litoral*, visto hoje, assim, se entender por *costa* a povoação principal da freguesia, onde se acha a praia mais frequentada.

Como se sabe a Caparica é uma freguesia de 1.ª ordem, do concelho de Almada. As restantes do mesmo concelho são, além da de Almada, as da Cova da Piedade e Trafaria, esta em ligações fluviais e constantes para Lisboa. A *Costa*, que nos fins do século passado era um simples lugarejo e ainda há cerca de 20 anos não passava de modesta povoação, é hoje uma terra com as mais modernas comodidades e frequentada, no Verão, por muitos milhares de pessoas. A região é privilegiada e, por conseguinte, possui excepcionais condições de desenvolvimento. Quem for ao antigo convento de capuchos arrábidos fundado no alto do Monte da Caparica em 1564, por D. Lourenço Pires de Távora, colhe uma ideia exacta de toda a zona.

De lá se vê, como se tivéssemos a nossos pés um rigoroso e claro mapa, o estuário do Tejo, o Bujio, a baía de Cascais, a Serra de Sintra e toda a costa ao Sul do rio, com as povoações, as dunas e as típicas casas de madeira nelas construídas, as estradas e maravilhosas mata que torna o clima ainda mais saudável e retém as areias que o vento lança em direcção à terra. A observação desta invulgar e admirável paisagem vale bem uma visita ao local, aliás servido de cómodos e abundantes transportes.

Com as referências feitas quero eu dizer que se para o progresso de toda a região da Caparica têm contribuído as entidades oficiais, também se não pode esquecer a acção dos particulares — que, afinal, são os grandes interessados.

Se no Minho o nível geral da iniciativa privada fosse o mesmo que se nota por estas paragens, a economia a província colheria benefícios apreciáveis. Ao fazer as presentes considerações estou, fundamentalmente, a aludir ao concelho de Vila Verde, embora não pretenda de modo algum significar (o que não passaria de evidente absurdo) a possibilidade de nele se criar um interesse turístico parecido com o da Caparica. As condições naturais e a localização das duas regiões são inteiramente diferentes, não permitindo idênticos progressos. No entanto parece-me que se a iniciativa particular tivesse na nossa terra mais viva expressão, talvez não faltasse onde a aplicar com resultados vantajosos. Quem analisar atentamente certos aspectos locais, não terá grande dificuldade, acho eu, em chegar a tal conclusão. Mas isso, claro está, é com os que porventura estejam interessados em tão importante problema.

Miguel Cunha

VENDE-SE

Casa de habitação boa, com 4 quartos, casa de banho, cozinha, sala de costura e 3 boas lojas, no lugar de S. Sebastião, Pico de Regalados, muito bem situada, com quintal grande, com laranjeiras, oliveiras e muitas árvores de fruto.

Preço 150 contos sujeito a oferta.

Informa o solicitador sr. Fausto Feio em Vila Verde.

A' Senhora do Alívio

A vossos pés humilde, ó Virgem pura, Hoje prostar-se aqui o filho vem. Ouvir-lhe a rude prece, ó Virgem Mãe, E o vosso olhar voltei-lhe com tornura.

Nas horas do infortúnio, da amargura Quem há-de, ó Virgem, dar-lhe alento, quem... Se o Mundo cerra o ouvido e já ninguém Ao infeliz alívio dar procura?

Mas junto a Vós dissipa-se o temor E o espírito de novo, a paz alcança Ao implorar, ó Mãe vosso favor.

Feliz quem põe em Vós sua esperança, Pois, ao deixar o Mundo enganador, Vos irá ver na Pátria da bonança!

Travassós, Setembro 1958

Casimiro Martins de Oliveira

MISTÉRIOS
—DA—
NATUREZA

Quando a criança atinge a adolescência, nota que uma série de fenómenos lhe apresenta a natureza, sente-se o homem encarnado na criança. A curiosidade alojase naquele espírito, aquela criança transformada vê um mundo diferente ante os seus olhos. A vida é outra, as coisas têm para si outro valor, outro sentido. A mentalidade, espevitada agora, leva-a a procurar mais e a viver mais de perto a realidade dos factos. Como que uma metamorfose se operou naquele pequeno ser que até aí vivia alheio ao mundo, num mundo diferente, o mundo da inocência, o doce mundo infantil.

É ainda a crise da puberdade que o agita, e com ela a paixão pela sensualidade. A criança vê como que o seu anjo transformado em monstro, o monstro do prazer. Nada se lhe escapa às vistas e os seus ouvidos ficam atentos às conversas complicadas e descuídas do adulto perfeito.

É aqui, e só aqui, que se modela o carácter do futuro homem, e nesta e só nesta idade que a boa semente deve ser lançada no espírito ávido do realismo. Este ser que abandona a criança, sente necessidade de se dar. Dar-se-á pois, ao primeiro que lhe aparecer, bom ou mau, e daqui toma o roteiro que a um destino o há-de conduzir, segundo a semente que primeiro lhe fora lançada. Aqui se prepara o Santo, o herói, aqui se inicia o traidor, o miserável.

É nesta idade, perigosa para a formação moral e física do homem, em que este, mais que nunca, precisa de ser auxiliado. Aos pais e à Acção Católica, competiria, nesta perigosa crise, seguir de perto este espírito em evolução. Só os pais ou membros da A. Católica bem formados, deveriam esclarecer às filhas certos fenómenos que a natureza lhes apresenta nesta brusca mudança, só os mesmos, e sem peneiras, ao rapaz e à rapariga, deviam esclarecer o mistério da Fecundação humana, que até então desconheciam, vivendo na doce ilusão da «cestinha vinda da feira.» Isto, que muitos pais hão-de julgar absurdo, o advertir aos filhos tão delicada matéria, seria evitar que eles o soubessem por bocas contaminadas pela podridão do vício, sempre prontas a levar o calão ao espírito do inocente.

É nesta idade que se faz, ou deturpa o homem. Ele tem, como disse, necessidade de se dar, de amar. Ou dá-se ao namoro, o que su-

E' possível viver-se
com coração artificial

PHENIX (Arizona), 10 — Já é possível viver-se com um coração artificial e fazer-se com ele uma vida quase normal.

É o caso de um agricultor norte-americano, de 49 anos de idade Ray Hunt, de Coolidge, Arizona, que sofreu uma grave crise cardíaca de que lhe resultou uma pulsação extremamente lenta.

Os médicos diziam que o coração parava por vezes entre 20 e 30 segundos, provocando-lhe perda total dos sentidos.

Só um aparelho que fornecesse o andamento do coração o salvaria. Foi então que, há dois meses, foi construída uma aparelhagem portátil, de modo a que o doente pudesse andar e mover-se com ela.

O aparelho pesa 230 grammas e é accionado por uma bateria de 6 vóltios com duração para 400 horas.

O paciente tem um fio eléctrico ligado ao coração e à máquina. Agora a pulsação é regular — 70 pulsações — em contraste com a anterior, de 0 a 10 por minuto. — ANI.

cede em geral e constitui a dádiva mais pernicioso quer à formação moral quer à física, ou então se dá a qualquer movimento, associação desportiva ou religiosa. O seu espírito é dócil, e acede ao primeiro chamamento. É generoso, e será um valor ou a favor do bem ou a favor do mal. E se ao lado deste enfileirar, difícil será o retrocesso. Capacitar-se-á que pode ser bom sendo mau, torna o espírito vassallo da carne, esquece o que de bom os pais e a Igreja lhe ensinaram, porque foram abandonados, lançados à deriva no momento em que mais careciam do auxílio moral.

GOTA D'ORVALHO

Pela Administração

Novos assinantes

Recebemos nesta quinzena mais as assinaturas:

Do Ex.º Senhores C. T. Chambers, de Carreiras (S. Miguel); do Ex.º Senhor Joaquim Silva da Costa, de Luanda (Angola) e do Ex.º Senhor José Américo Lino Gonçalves, do Porto.

Pagaram a sua assinatura

Os Ex.ºs Senhores:

—De 19-3-58 a 19-3-59: o snr. José de Sousa Machado, de S. Paulo (Brasil); José Peixoto, da França; António Moreira Dias, de Prado; João António Vilela Fernandes, de Vila Verde; D. Maria Rodrigues de Oliveira Martins, de Espinho; António Joaquim Dias, de Prado; José Egídio Pereira de Macedo, de Prado; Adelino Lima, de Bragança.

—De 20-7-58 a 20-7-59: o snr. Manuel Gomes, da França.

—De 4-8-58 a 4-8-59: o snr. António Eugénio Dias Gomes, de Prado.

—De 1-9-58 a 1-9-59: o snr. Joaquim da Silva, de Braga.

—De 25-XI-58 a 25-XI-59, a snr.ª D. Olga Pereira Ramalhão.

—De 28-X-58 a 28-X-59, o snr. José Claudino Lopes. Muito gratos ficamos a todos estes nossos amigos.

As «Alminhas» de Prado

(Continuação da 2.ª página)

pesares, Alivia a nossa sorte, Quando por aqui passares". P. A..

Artisticamente encastado no muro, é este monumento encimado por uma cruz de cimento, do topo da qual pende religiosa, mas pitorescamente um pequeno lampião.

O outro nicho, o das chamadas «Alminhas do Cemitério», tendo sido igualmente levantado alguns anos após o dito aparecimento, foi, depois embutido no muro da quinta que chamam da Botica.

Totalmente desbotadas, há já longos anos ignora-se hoje qual tenha sido a sua pintura.

Foram, em tempos idos, um grande centro de devoção: quantos, de alma amiserada a estalar no peito, rezariam silenciosamente um pai nosso e uma ave-maria, ao contemplarem as chamas rubras e ardentes, onde as almas sofriam e lhes gritavam! quantas pequeninas moedas da penúria da gente boa deveriam ter escorregado pela grêta da caixa de ferro, que ainda hoje se vê toda oxidada, muito embora!

Foi, por vezes, este nicho objecto da sacrílega cupidéz de ratoneiros sem escrúpulos alguns. E há quem diga que este deve ser o motivo das ruínas em que hoje se encontra.

A quem assim fala eu peço licença para discordar nesta opinião.

Eu penso que os recursos necessários à sua manutenção não escasseariam se:

- 1) a caixa das esmolas tivesse a solidez necessária;
- 2) a sua inspecção e a recolha das esmolas fosse muito frequente, v. g., por semana;
- 3) essa inspecção e recolha fossem realizadas por pessoas suficientes para tal fim; e
- 4) as chaves desse cofre estivessem nas mãos das autoridades religiosas ou da comissão para tal fim nomeada.

E, se não concordam comigo nisto, queiram responder-me:

—Como se têm conservado com decência e mesmo com grande asseio tantos nichos de «Alminhas» por esse Portugal fora?

Esperamos, ansiosos que, brevemente, apareça alguém mais carinhoso, mais brioso e mais português, que as faça restaurar!

O terceiro nicho das «Alminhas» de Prado, muito velho também, tão velho que a gente mais velha da paróquia nada sabe dizer da sua história, encontra-se igualmente, há muitos anos já, sem vestígio algum da sua pintura. É no lugar da Estrada, à esquerda de quem segue para S. Tiago, num prédio do Ex.º Sr. Patrício Ferraz. Encontrava-se numa antiga moradia, que no mesmo local existiu.

Segundo nos informam, será brevemente dotado duma linda pintura. Se assim for, como esperamos, o nicho das «Alminhas» da Estrada será novamente uma pincelada formosa, espiritual e benta da paisagem local, e Prado será mais bairrista e mais lididamente português.

Francisco Sérgio

Ao correr da pena

A FALTA DE SALAS DE AULAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

A gravidade do problema resultante da falta de salas aula nos liceus e nas escolas técnicas apresenta-se este ano de uma acuidade nunca antes registada.

Segundo dados oficiais as matrículas orçam por volta de 40.000. Nos liceus foram aprovados em exames de admissão, cerca de 18.200 alunos e nas escolas técnicas 21.600. Todavia, a tendência é para aumentar, visto que, ainda é permitida a inscrição.

Em Lisboa, nomeadamente, os liceus femininos acusam um aumento que varia por cerca de mil novas alunas em cada um daqueles estabelecimentos; nos liceus masculinos, o número varia entre 450 e 800 alunos, enquanto que em Aveiro, se registam 810; no Porto, de 600 a 700 e em Oeiras, 700. Esta enorme afluência de novos alunos levanta um outro problema; para os admitir será necessário dispor, no próximo ano lectivo, de mais de mil salas.

As entidades competentes vão estudar brevemente o momentoso assunto segundo nos anunciam.

NOVO PLANETA DEZ VEZES MAIOR QUE JUPITER

Segundo uma comunicação apresentada ao Congresso Astronómico, pelo cientista russo Deutsche e pelo astrónomo americano Strand, foi descoberto um satélite de dupla-estrela 61 da Conste-

lação do Iisex. Os dois homens de ciência afirmam que o satélite que se pode ver evoluciona à volta de um dos corpos que formam a dupla-estrela, parece um enorme planeta cujo volume é dez vezes maior que o de Jupiter.

A MISERIA NA UNIÃO INDIANA

Mais de vinte milhões de pessoas estão ameaçadas pela fome no Estado de Baher, relata o «Times of India» da cidade de Bombaim. Milhares de famílias estão a deslocar-se para Assam a fim de procurarem os meios de subsistência, porque em Bihar aumentam constantemente os preços dos géneros alimentícios, assim como o desemprego.

Os campos em vários distritos daquele Estado da União Indiana continuam incultos porque os lavradores não têm dinheiro nem crédito para comprar sementes.

Se o Governo da Índia se em vez de tentar apoderar-se do que lhe não pertence — Goa — tomasse providências para acudir à miséria do povo é que fazia bem e tornava-se merecedor do respeito da humanidade aflita e faminta.

NOTÁVEL DESCOBERTA

Homens-rãs do centro experimental arqueológico submarino de Livorno, descobriram ruínas de construções que datam provavelmente da época pré-romana e debaixo do mar, ao largo de Portoferaio, na ilha de Elba,

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

FESTAS EM HONRA

DE

Nossa Senhora do Alívio

Em Soutelo — VILA VERDE — NO ANO DE 1958

PROGRAMA

NO DIA 13, DE SETEMBRO

Missa às 8 horas e distribuição da Comunhão.

Às 17 horas (5 da tarde), Terço, invocações próprias do dia 13 e Bênção Eucarística.

Ao anoitecer algumas girândolas de fogo anunciarão a continuação das romagens ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

A fachada do templo será profusamente iluminada.

NO DIA 14, 2.º Domingo de Setembro

Comemorações das Aparições em Lourdes.

Às 10 horas, Missa Solemne a grande instrumental.

Às 16 horas, (4 da tarde), Terço, Sermão e Bênção Eucarística e **Soleníssima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio**, em que tomam parte as Cruzadas Eucarísticas, Associações e Confrarias das freguesias vizinhas.

DIA 21, 3.º Domingo de Setembro

Imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde.

À chegada da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas,



Alocução aos Peregrinos e Missa Campal com cânticos.

Em seguida descanso, podendo aproveitar este espaço de tempo para cumprir as suas promessas e oferecer os seus donativos para as obras do Santuário, em grande incremento.

Às 15 horas (3 da tarde), recitação do Terço, Adoração Solene do SS.mo Sacramento com pregação e em seguida magestosa Procissão e Bênção.

No fim Apoteose a Nossa Senhora do Alívio.

Nos dias 13, 14 e 21 haverá confessorios no Santuário para atenderem aos devotos de Nossa Senhora.

A Peregrinação será precedida de novena, às 7 horas, no Santuário, desde o dia 13 e nas freguesias do Concelho às horas julgadas mais convenientes pelos Reverendíssimos Párcos.

São proibidas danças, descantes, jogos, negócios e quaisquer diversões, embora lícitas

O pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários

A Casa Jope, de Braga, no dia cinco, fez definitivamente a entrega do pronto-socorro aos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, depois de ser oficialmente inspeccionado e aprovado.

É um carro de grande envergadura, fechado, que serve para transporte, de material de ataque aos incêndios e para transporte dos bombeiros. Em casos de emergência, pode adaptar-se-lhe uma maca para transporte de doentes.

Quando dizem os Bombeiros de Vila Verde não queremos dizer que são da Sede do Concelho e para a Sede.

Os Bombeiros, o seu pronto-socorro, o material de socorros, o seu pessoal adestrado, destinam-se a todo o concelho.

O pronto-socorro, que honra o Concelho de Vila Verde e que está apto a ir a qualquer localidade rapidamente, põe nos a par dos concelhos mais progressivos.

Conta a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, adquirir até ao fim do ano, uma am-

bulância para transporte de doentes.

É necessário acabar com o triste espectáculo do transporte dos doentes em carros de bois.

O pronto-socorro custou 120.000\$00; a ambulância custará 60.000\$00. Com o material que é urgente adquirir, elevar-se-á, neste ano, o dispêndio a 260.000\$00.

Com os subsídios que recebemos e com os que estão prometidos pelas Entidades oficiais como: Inspeção Geral dos Incêndios, Ministério da Saúde, Câmara Municipal de Vila Verde, Instituto Glubenkian, faltam apenas para todos estes 200.000\$, angariar no Concelho de Vila Verde, e nos seus amigos, 60.000\$00.

É urgente que se formem comissões em todas as freguesias para conseguir 60.000\$00.

Contam os Bombeiros com o auxílio dos Reverendos Párcos, Presidentes das Juntas das freguesias e dos bons vilaverdenses.

Aos vilaverdenses dispersos pelo país e pelo estrangeiro pedem os Bombeiros que enviarem os

seus donativos, como já o têm feito alguns. Não esperem que tenhamos de lhes bater à porta.

O Concelho de Vila Verde vai ser percorrido pela Direcção dos Bombeiros para levar a efeito esta última campanha.

Quando de honra

Receberam os Bombeiros do sr. António Loureiro, que contribuiu para estas campanhas dos Bombeiros com 15.000\$00, o donativo de 500\$00. É um grande benemérito, que põe os seus bens ao serviço das grandes causas de assistência do Concelho de Vila Verde.

A sua irmã e madrinha, D. Teresa Loureiro sofreu um desastre, ao descer de uma camionete, partindo uma perna.

O sr. Loureiro pediu o transporte de sua irmã, no pronto-socorro, para o Hospital de Vila Verde, e apesar de ter concorrido tão generosamente para a compra do pronto-socorro, quis ainda oferecer mais este donativo.

Este exemplo animamos a prosseguir a campanha, esperando a correspondência de todos os vilaverdenses.



CASA ARTE CRISTÃ

J. Vieira da Fonseca
RUA DO SOUTO,
BRAGA
PINTURAS, DOURAMENTOS E OBRAS DE TALHA

Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde de 4 de Outubro

Escola Primária em Bombeiros Voluntários de Vila Verde Moure

O Director Escolar de Braga pede informações à Câmara sobre a comunicação da Junta de Moure de pretender adquirir o terreno para a construção da Escola nessa freguesia, concordando a Câmara na construção do edifício, se fizesse essa aquisição. A Câmara informa que a Junta ainda não adquiriu o terreno.

Escolas do Outeiro em S. Pedro Valbom e da Freguesia de Codeceda

A Direcção Geral dos Monumentos Nacionais; Delegação para Obras de Construção de Escolas Primárias, pergunta quando estarão à sua disposição os terrenos para a construção da Escola do Outeiro, em S. Pedro Valbom e Codeceda. A Câmara informa que ainda não foram adquiridos.

Escola adjudicada em Sande

A mesma entidade informa que foi adjudicada a construção da Escola de Sande, núcleo da Igreja.

Obras a construir dentro do Plano de fomento com prioridade

Do Governo Civil pedem que a Câmara mande a lista das obras a construir com mais urgência dentro do Plano de Fomento.

A Câmara indica em primeiro lugar o caminho do Pico a Gomide, que seja participado em 1959; e a seguir:

Construção — da E. M. de Parada de Gatim a Escariz (S. Martinho); construção do caminho do Pico a Gomide; construção da Ponte sobre o Rio Homem; construção da Estrada do Pico a Valdeu; construção da Estrada de Portela do Vade a Aboim; construção da Estrada de Cervães (limite do Carvalho); reparação e beneficiação do C. M. ligando a Estrada de Cervães com o limite do Concelho.

Ponte de Varziela em Travassós

O senhor Presidente da Junta de Travassós Marcelino Maviro Soares de Sousa, comunica à Câmara que já estão concluídas as obras de reparação da ponte da Varziela em Travassós, que custaram 500\$00. A Câmara manda pagar

O senhor Presidente da Direcção, José Manuel dos Santos, pede um subsídio para o pronto-socorro e outro material dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde. A Câmara remete o assunto para estudo.

Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde

O Director do Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, senhor Padre Manuel Gonçalves Diogo, pede que a Câmara, em 1959, conceda o subsídio, que costuma dar de 4.000\$00. A Câmara remete o assunto para estudo.

Peregrinação ao Santuário de N.ª S.ª do Alívio

O senhor Arcipreste, cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, convida a Câmara a tomar parte na peregrinação ao Santuário de N.ª S.ª do Alívio em 21 de Setembro. A Câmara representa-se pelos Vereadores Santos e Morais.

Caminho na Loureira

O senhor Eduardo Vieira pede que seja desafectado do domínio público e vendido em haste pública, um caminho que não tem qualquer interesse. A Câmara manda à Junta para informar.

Vilaverdense Futebol Clube

O Vilaverdense Futebol Clube, com estatutos oficialmente aprovados, tendo necessidade de ampliar o seu campo de Jogos, no qual gastará cerca de 20.000\$00, pede um subsídio. A Câmara resolve conceder 7.000\$00, com a voto contrário expresso do senhor Presidente, por dificuldades financeiras.

Árvores em Turiz

Foi deliberado mandar derrubar umas árvores em Turiz, por estarem podres e a impedir o trânsito.

Orçamento para 1959

Foram aprovadas as bases do orçamento ordinário para 1959.

Foram Concedidas licenças para obras:

A Alvaro Vivar, de S. Cristóvão do Pico, para abertura de uma entrada; a António de Oliveira, de Cervães, para vedação de uma parcela de terreno.



Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE 2104

BRAGA

Coisas de VILA VERDE

As regateiras nas feiras

As nossas feiras semanais estão a sofrer uma concorrência das regateiras que compram os géneros para os revender aqui nas localidades ou fora.

Pelos caminhos já compram os produtos agrícolas, ou, então, mal os vendedores pousam os seus géneros na feira, são logo assediados pelas regateiras com manifesto prejuizo dos particulares.

Assim as feiras oferecem má impressão às pessoas que de longe vêm fazer compras em Vila Verde, e a vida dificulta-se para os vilaverdenses.

Estes casos são cominados com penas graves. Muitas vezes, são pobre gente — essas regateiras — que procuram ganhar o pão de cada dia. Procura-se admoestá-los do mal que causam, para cumprirem a lei.

Os cães

Continuam a infestar a Sede do Concelho os célebres cães. Já chamámos a atenção neste jornal, mas foi bradar no deserto.

Quem de manhã passa no centro da Vila, já sabe que é o mesmo que estivesse dentro duma quinta. Os caninos investem de todos os lados, de dentes afilados e agressivos. Isto mesmo acontece de dia.

Temos percorrido muitas Vilas da categoria de Vila Verde e não vemos este espectáculo.

Não vemos na Ponte da Barca, em Ponte do Lima; nem mesmo em

Continua na 3ª pág.

Foi concedida assistência hospitalar:

A Emília Fernandes da Silva, de S. Miguel de Carreiras; a Manuel Faria Pereira, de Cervães; a José Joaquim Ramos de Oliveira, de Cervães.